

FOGO

QUANDO O PROBLEMA COMEÇA COM UMA FAÍSCA:

COMO PROTEGER
A AMAZÔNIA, AS COMUNIDADES
E O FUTURO DE TODOS NÓS

FOGO

QUANDO O PROBLEMA COMEÇA COM UMA FAÍSCA:

COMO PROTEGER A AMAZÔNIA, AS COMUNIDADES E O FUTURO DE TODOS NÓS

Realização:

Florestas de valor

imaflora

Parceria:

BR PETROBRAS

EXPEDIENTE

Realização:

Instituto de Manejo e Certificação
Florestal e Agrícola (Imaflora)/Programa Florestas de Valor

Parceria:

Petrobras

Redação:

Celma de Oliveira
Alessandra Arantes

Revisão de Texto:

Luciana Barbosa

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ekletica Design e Publicações

Ilustrações:

Thiago Olbrich

Comunicação:

Priscila Mantelatto
Alessandra Arantes

Outubro/2026

SUMÁRIO

1. A Amazônia é mais que uma floresta 8
2. O que acontece quando o fogo sai do contole? 12
3. O fogo afeta a sua saúde 16
4. O que o fogo tem a ver com as mudanças climáticas? 20
5. Produzir sem fogo é possível 24
6. Quem cuida da terra protege a vida 28
7. Na prática: como reduzir o risco de incêndios na propriedade 32
8. O que cada um pode fazer 40

APRESENTAÇÃO

A Amazônia é uma das maiores riquezas naturais do planeta. Seus territórios abrigam florestas, rios, animais, plantas e uma grande diversidade de povos e comunidades que constroem suas vidas, culturas e formas de produção em relação direta com a natureza. Da floresta vêm alimentos, água, matérias-primas, trabalho e renda para milhares de famílias. Ela também exerce um papel fundamental na conservação da biodiversidade, na proteção das águas, na formação das chuvas e na regulação do clima.

Essa riqueza precisa ser cuidada durante todo o ano, especialmente no período de estiagem, quando a vegetação fica mais seca e as condições climáticas podem favorecer a propagação do fogo. Uma chama utilizada de forma inadequada ou que foge do controle pode se transformar rapidamente em um incêndio, atingindo áreas de produção, vegetação nativa, nascentes e outros espaços importantes para as comunidades e para a própria propriedade rural.

Os impactos de um incêndio podem ser grandes. Além de destruir plantações, pastagens, cercas, benfeitorias e áreas de floresta, o fogo pode provocar prejuízos econômicos, afetar a saúde das pessoas, ameaçar animais e comprometer recursos naturais essenciais. Quando atinge a vegetação nativa, também pode prejudicar serviços que beneficiam diretamente a produção, bem como a proteção das nascentes, a conservação do solo, a polinização, o controle natural de pragas e a manutenção de um ambiente equilibrado.

Por isso, prevenir incêndios é uma responsabilidade compartilhada e começa pelo conhecimento. Saber como o fogo se comporta, reconhecer os períodos e condições de maior risco, planejar o uso do fogo quando ele for permitido e adotar medidas de prevenção são atitudes que ajudam a proteger a propriedade, a produção, as pessoas e a floresta.

Este material é uma iniciativa do Programa Florestas de Valor, do Imaflora, em parceria com a Petrobras, que trabalha junto a agricultores familiares, comunidades quilombolas, extrativistas e outras comunidades tradicionais, apoiando iniciativas que conciliam geração de renda, produção sustentável, conservação ambiental e fortalecimento da governança territorial.

Ao longo desta cartilha, você encontrará informações para compreender os riscos associados ao fogo, conhecer alternativas de manejo e refletir sobre o papel de diferentes atores na prevenção de incêndios.

Conhecimento é uma ferramenta de prevenção.



1

A AMAZÔNIA É MAIS QUE UMA FLORESTA



A Amazônia é um dos sistemas naturais mais importantes do planeta. Sua dimensão, biodiversidade e influência sobre o clima fazem dela uma região estratégica para o Brasil e para outros países da América do Sul.

O bioma Amazônia ocupa mais de 4 milhões de quilômetros quadrados no Brasil e integra a maior floresta tropical do mundo. Sua biodiversidade está entre as mais ricas conhecidas pela ciência, reunindo milhares de espécies de plantas, animais, peixes, insetos e microrganismos, muitas delas encontradas apenas nessa região e representa mais de 40% do território brasileiro. **A floresta amazônica também se estende por outros países da América do Sul: Colômbia, Venezuela, Bolívia, Peru, Equador, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.**

No Brasil, está presente principalmente nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima, além de áreas do Maranhão e Tocantins. Já o conceito de Amazônia Legal corresponde a uma divisão político-administrativa, criada para fins de planejamento e políticas públicas e abrange uma área ainda maior.

VOCÊ SABIA?

AMAZÔNIA BIOMA E AMAZÔNIA LEGAL NÃO SÃO A MESMA COISA!

Bioma Amazônia é uma classificação ecológica, relacionada às características naturais da região.

Amazônia Legal é uma divisão político-administrativa criada para fins de planejamento e políticas públicas.

> ***A importância da Amazônia vai além da quantidade de espécies que vivem nela. A floresta participa ativamente da regulação do clima. As árvores retiram água do solo e a liberam para a atmosfera por meio da evapotranspiração. Esse processo contribui para a formação de nuvens e influencia a ocorrência de chuvas em diferentes regiões do Brasil e da América do Sul.***

É nesse contexto que aparecem os chamados rios voadores: grandes fluxos de umidade transportados pela atmosfera, que contribuem para levar vapor de água da Amazônia para outras regiões. Esses fluxos influenciam as chuvas que abastecem lavouras, rios, reservatórios e cidades.

A Amazônia também desempenha papel importante no ciclo global do carbono. Suas florestas armazenam grandes quantidades de carbono na vegetação e no solo. Quando a floresta é destruída por desmatamento ou incêndios, parte desse carbono pode ser liberada para a atmosfera, contribuindo para o aumento das concentrações de gases de efeito estufa.

A Amazônia é também um território habitado.

Povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, agricultores familiares e outras comunidades tradicionais vivem na região e mantêm relações profundas com a floresta, os rios e os ciclos da natureza. Seus conhecimentos e modos de vida estão relacionados à produção de alimentos, ao uso dos recursos naturais, à cultura e à geração de renda.

Da castanha ao açaí, da copaíba aos óleos vegetais, dos peixes aos produtos da agricultura familiar, a floresta e os territórios amazônicos oferecem alimentos, trabalho e renda para milhares de famílias.

> ***Quando a floresta é conservada, seus benefícios podem continuar sendo oferecidos às atuais e às próximas gerações.***

Proteger a Amazônia é preservar a água, o clima, a produção de alimentos, a biodiversidade, os conhecimentos tradicionais, a cultura e as condições de vida de todos que vivem nos territórios.

E justamente por sua importância, a floresta precisa ser protegida dos incêndios, das queimadas descontroladas e de outras ameaças que comprometem seu equilíbrio.

AMAZÔNIA: UMA FLORESTA ESSENCIAL PARA A VIDA, A BIODIVERSIDADE E O CLIMA

- A Amazônia abriga a maior floresta tropical do planeta.
- Mais de 20 milhões de pessoas vivem na região amazônica brasileira.
- A floresta influencia o regime de chuvas em diferentes regiões do Brasil.
- Muitas espécies encontradas na Amazônia não ocorrem naturalmente em outras regiões.



2

O QUE ACONTECE QUANDO O FOGO SAI DO CONTROLE?



O fogo faz parte da história da humanidade. Ao longo do tempo, foi utilizado para cozinhar alimentos, aquecer ambientes e transformar materiais. No campo, também passou a ser empregado em diferentes atividades agrícolas, como limpeza de áreas, preparo de áreas para agricultura de subsistência, queima de sobras de culturas, renovação de pastagens, controle de plantas invasoras e algumas práticas tradicionais de manejo.

O problema ocorre quando o fogo perde o controle ou é utilizado em condições inadequadas.

Durante os períodos de estiagem, a vegetação fica mais seca, a umidade do ar diminui e os ventos podem favorecer a propagação das chamas. Nessas condições, um foco aparentemente pequeno pode avançar rapidamente e atingir áreas muito maiores.

Grande parte dos incêndios florestais registrados no Brasil está relacionada a atividades humanas.



A recuperação de uma floresta após um incêndio pode levar muitos anos e, em alguns casos, décadas.

O fogo pode causar perda de produção agrícola, habitat, morte de animais, morte de pessoas, intoxicação nas cidades por causa da fumaça e redução da biodiversidade.

Maior risco de propagação

O fogo pode destruir lavouras, pastagens, cercas, galpões, sistemas de abastecimento de água e equipamentos utilizados pelas famílias rurais.

Também pode atingir áreas de vegetação nativa, nascentes, áreas protegidas e habitats de diversas espécies.

As consequências podem alcançar comunidades inteiras.

Além das perdas materiais, os incêndios tendem a interromper atividades econômicas, comprometer o abastecimento de água, prejudicar a qualidade do ar e colocar pessoas e animais em risco.

Um incêndio iniciado em uma propriedade pode atingir áreas vizinhas, florestas, nascentes, estradas, redes elétricas e comunidades.

Por isso, a prevenção é uma responsabilidade que ultrapassa os limites da propriedade.

Prevenir incêndios também significa proteger o território e as condições de vida das comunidades.



O FOGO NÃO PARA NA CERCA

- Os impactos podem permanecer mesmo depois que as chamas são apagadas. O fogo pode alterar o solo, a água, a vegetação e a biodiversidade, além de afetar a produção de alimentos, a renda e a qualidade de vida.

- As floresta amazônica, não possue a mesma adaptação ao fogo observada em alguns ecossistemas que evoluíram com incêndios frequentes, como determinadas formações do Cerrado. Muitas árvores amazônicas apresentam baixa resistência ao fogo, especialmente quando os incêndios são intensos ou recorrentes.

- Incêndios repetidos podem causar mortalidade de árvores, alterar a composição da floresta, aumentar a quantidade de material seco disponível para novas queimadas e dificultar a recuperação da vegetação.

- Cada incêndio, portanto, pode representar uma perda para a biodiversidade e para os serviços ecossistêmicos oferecidos pela floresta.

3

O FOGO AFETA A SUA SAÚDE



A fumaça das queimadas não causa apenas desconforto.

Ela contém gases e partículas que podem ser inaladas e alcançar regiões profundas dos pulmões. Algumas dessas partículas também podem passar para a corrente sanguínea.

Os efeitos podem aparecer rapidamente. A exposição à fumaça pode provocar irritação nos olhos, nariz e garganta, tosse, dor de cabeça, dificuldade para respirar e outros sintomas.

> ***Os impactos podem ocorrer mesmo quando o fogo está distante das comunidades. A fumaça e os poluentes podem ser transportados pelo vento por longas distâncias e comprometer a qualidade do ar em áreas que não estão próximas aos focos de incêndio.***

A exposição à fumaça está associada ao agravamento de problemas respiratórios e cardiovasculares e pode aumentar o risco de complicações em pessoas que já apresentam doenças como asma, bronquite e outras condições respiratórias ou cardíacas.

VOCÊ SABIA?

A fumaça pode atingir regiões muito distantes do local onde ocorreu o incêndio.

Crianças e idosos estão entre os grupos mais vulneráveis aos efeitos da poluição do ar.

A exposição à fumaça pode agravar problemas respiratórios e cardiovasculares.

QUEM PRECISA DE MAIS ATENÇÃO!

Os efeitos das queimadas não terminam quando o fogo apaga.

A fumaça e as partículas liberadas pelas queimadas transportadas pelo vento, atingem comunidades localizadas a quilômetros de distância e agravam doenças como asma e bronquite.

A exposição à fumaça também pode afetar crianças, idosos, gestantes e pessoas que já apresentam doenças respiratórias ou do coração precisam de atenção especial.

Os impactos também chegam aos serviços públicos.

Em períodos de muita fumaça, pode haver aumento da procura por unidades de saúde, o que pogera sobrecarga no atendimento e na disponibilidade de medicamentos e leitos hospitalares.

> ***Crianças, Pessoas idosas, Pessoas com problemas cardiovasculares e pessoas com problemas respiratórios, são os mais afetados pelos problemas causados por incêndios!***

A saúde não é a única afetada.

A fumaça reduz a visibilidade nas estradas e paumenta os riscos de acidentes. Em áreas rurais, o fogo fora de controle pode atingir pastagens, plantações, cercas, currais, equipamentos, casas e outras estruturas, causando prejuízos às famílias e às atividades produtivas.

As queimadas também provocam impactos ambientais.

O fogo mata animais, destrói ninhos e abrigos, elimina plantas e compromete a regeneração da vegetação. Além disso, pode empobrecer o solo, reduzir a matéria orgânica e afetar organismos

importantes para a fertilidade da terra. A perda da cobertura vegetal favorece, ainda, a erosão e contribui para o assoreamento de rios e igarapés.

A fumaça e a perda da vegetação também liberam gases de efeito estufa armazenados na vegetação e no solo. Ao mesmo tempo, perde-se parte da capacidade armazenar carbono e, consequentemente, afeta o equilíbrio do clima e do ciclo da água.

> ***Para as comunidades rurais, pode significar mais calor, perda de produção, danos às áreas de cultivo e dificuldades para manter a qualidade da água e do solo.***

Por isso, cuidar para que uma faísca não se transforme em incêndio significa proteger a saúde das pessoas, a produção das famílias, os animais, a água, o solo e a floresta.



4

O QUE O FOGO TEM A VER COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?



As mudanças climáticas e os incêndios estão relacionados de diferentes formas.

O fogo faz parte de alguns ecossistemas e pode ocorrer naturalmente, mas os incêndios provocados pela ação humana, especialmente quando atingem áreas de vegetação e acontecem com frequência ou fora de controle, irão aumentar as emissões de gases de efeito estufa e a degradação dos ambientes.

Quando uma floresta, uma área de pastagem ou outro tipo de vegetação é queimada, o carbono armazenado nas plantas e no solo é liberado para a atmosfera, principalmente na forma de dióxido de carbono (CO^2) e outros gases de efeito estufa.

Quanto maior a quantidade de vegetação queimada, maior pode ser a quantidade de carbono liberada. Os gases de efeito estufa fazem parte da atmosfera e têm uma função natural importante: eles ajudam a manter parte do calor próximo à superfície da Terra, tornando o planeta adequado à vida. O problema ocorre quando a concentração desses gases aumenta de forma significativa.



CICLO DE RETROALIMENTAÇÃO DE INCÊNDIOS

MAIS CALOR



MAIOR AQUECIMENTO E SECA



MAIS EMISSÕES



CONDIÇÕES MAIS FAVORÁVEIS A NOVOS INCÊNDIOS



A atividade humana, o desmatamento e outras formas de mudança no uso da terra, tem aumentado essa concentração e contribuído para o aquecimento do planeta.

Menos floresta, menos carbono armazenado

O problema não está apenas no carbono liberado durante a queima. Quando a vegetação é destruída, também perdemos parte da capacidade dos ecossistemas de retirar carbono da atmosfera e armazená-lo em árvores, plantas, raízes e no solo.

Uma floresta saudável funciona como um grande reservatório de carbono. Por isso, conservar a vegetação existente e permitir sua recuperação são medidas importantes para manter esse carbono armazenado e contribuir para o equilíbrio climático.

Os incêndios também podem provocar outros impactos que vão além das emissões.

A perda da cobertura vegetal deixa o solo mais exposto ao sol e à chuva, favorece a erosão aumenta o risco de assoreamento de rios e igarapés. A queima frequente também irá reduzir a matéria orgânica e afetar organismos importantes para a fertilidade do solo.

Além disso, o fogo pode destruir habitats, matar animais e plantas e comprometer a capacidade de regeneração da vegetação. Quando os incêndios se repetem em uma mesma área, a recuperação do ambiente pode ficar cada vez mais difícil.

> ***As mudanças climáticas podem aumentar o risco de incêndios, enquanto as queimadas liberam gases de efeito estufa e reduzem a capacidade das florestas de armazenar carbono. Proteger a vegetação é também cuidar do clima.***

FOGO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

- Queimadas liberam gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO^2).
- A perda da vegetação reduz a capacidade da floresta de armazenar carbono.
- Temperaturas mais altas e períodos de seca podem favorecer a propagação do fogo.
- A conservação da floresta ajuda a proteger o clima, a água, o solo e a biodiversidade.
- Prevenir incêndios é uma forma de reduzir emissões e proteger as comunidades.
- As florestas armazenam grandes quantidades de carbono.
- A queima de vegetação libera parte desse carbono para a atmosfera.
- Temperaturas elevadas e períodos de seca podem aumentar o risco de incêndios em determinadas regiões.

5

PRODUZIR SEM FOGO É POSSÍVEL



Em muitas regiões, o uso do fogo está relacionado aos conhecimentos e às formas tradicionais de manejo desenvolvidas pelos agricultores.

Hoje, existem alternativas que permitem reduzir ou substituir o uso do fogo em diversas situações, contribuindo para conservar o solo, a água e a biodiversidade, além de aumentar a resiliência da propriedade diante de períodos de seca e outras mudanças no clima.

Essas estratégias permitem aproveitar parte da vegetação e dos resíduos da produção como por exemplo as matérias orgânicas, que melhoram a estrutura, a fertilidade e a capacidade de retenção de água do solo.

Em vez de depender da queima para preparar uma área, o agricultor pode utilizar a biomassa como cobertura do solo, aproveitar matéria orgânica, diversificar a produção e integrar árvores, culturas agrícolas e, quando adequado, animais. Essas práticas podem favorecer a vida do solo, reduzir a erosão, aumentar a retenção de água e tornar os sistemas produtivos mais resistentes a períodos de seca.

> ***Produzir sem fogo não significa deixar de produzir. Significa buscar formas diferentes de manejar a propriedade, aproveitando melhor os recursos disponíveis no território.***

A mudança pode ser gradual.

Uma possibilidade é começar em uma área da propriedade, acompanhar os resultados e ajustar as práticas de acordo com as condições locais.

ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO SEM USO DO FOGO

1. MANEJO DA VEGETAÇÃO SEM QUEIMA: Consiste em controlar o crescimento da vegetação por meio de roçagem, capina seletiva e trituração dos restos vegetais. Esses materiais podem permanecer sobre o solo, ajudando a protegê-lo e a devolver nutrientes à terra.

2. COBERTURA PERMANENTE DO SOLO: Manter o solo coberto com folhas secas e plantas de cobertura ajuda a conservar a umidade, reduzir a erosão, diminuir o crescimento de plantas espontâneas e proteger a vida presente no solo.

3. PRODUÇÃO E USO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS E BIOFERTILIZANTES: O aproveitamento de restos de alimentos, esterco curtido e resíduos vegetais permite produzir adubos orgânicos que contribuem para melhorar a fertilidade do solo. Os biofertilizantes, preparados a partir de materiais orgânicos, também podem fornecer nutrientes às plantas, conforme sua composição e forma de uso.

4. SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS): Os SAFs combinam árvores, culturas agrícolas e, em alguns casos, animais na mesma área, de forma planejada. Essa integração diversifica a produção, favorece a conservação do solo e da água e contribui para manter a vegetação e a biodiversidade.

5. DIVERSIFICAÇÃO DE CULTIVOS: Consiste em cultivar diferentes espécies na propriedade, em conjunto ou em períodos alternados. A prática amplia as opções de alimentos e renda,



reduz a dependência de uma única cultura e diminui os riscos de perdas causadas por pragas, doenças e condições climáticas.

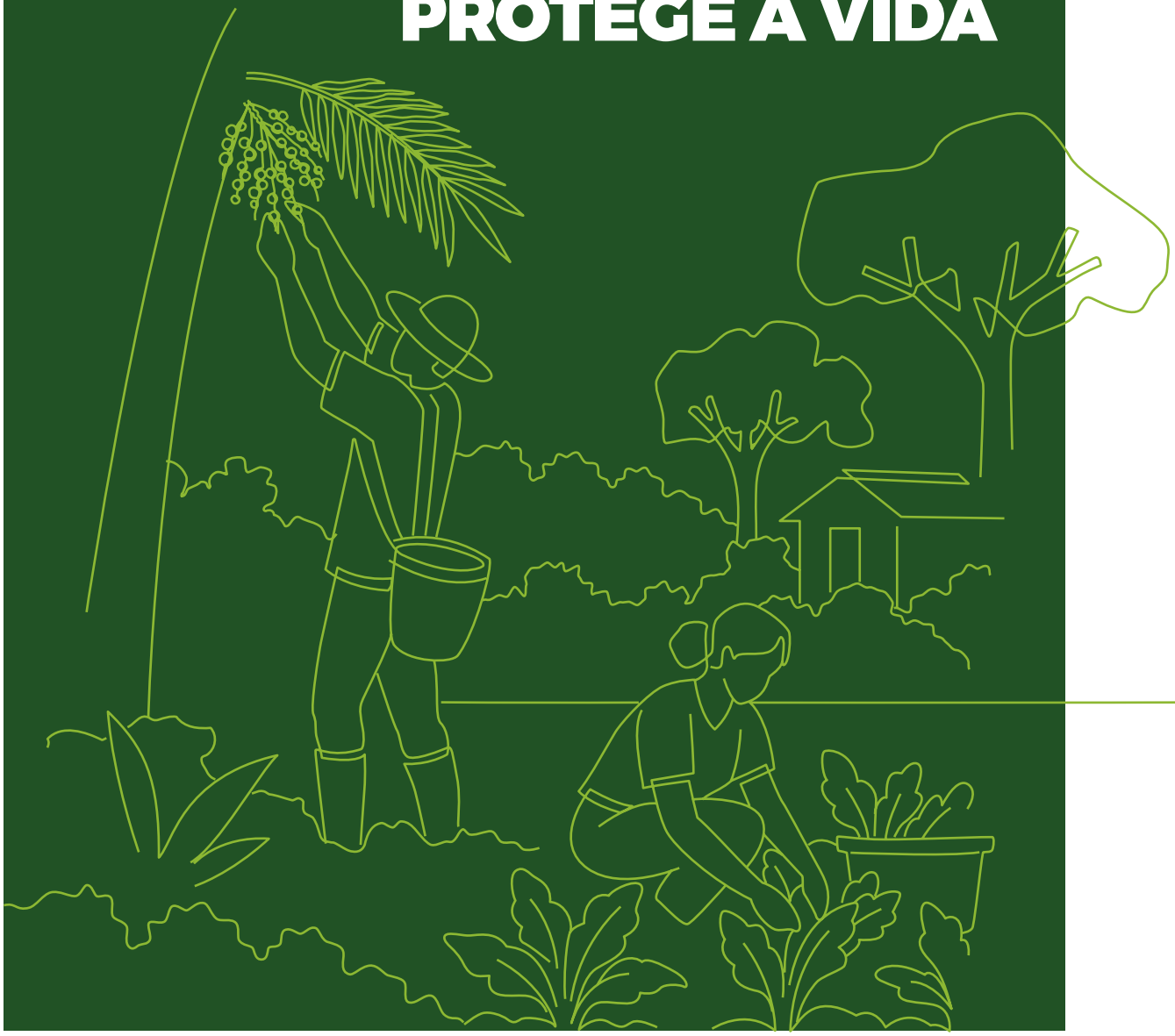
6. ADUBAÇÃO VERDE: É o cultivo de plantas, como leguminosas, com a finalidade de melhorar as condições do solo. Quando manejadas e incorporadas ou mantidas sobre a superfície, essas plantas adicionam matéria orgânica, reciclam nutrientes, protegem contra a erosão e, no caso de algumas leguminosas, incorporam nitrogênio ao sistema.

7. CONSERVAÇÃO DE NASCENTES E ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATIVA: Proteger nascentes, margens de rios e igarapés e áreas de vegetação nativa ajuda a conservar a água, reduzir o assoreamento, manter habitats para a fauna e a flora e preservar funções ambientais importantes para a produção rural.

8. MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA: Incluem ações como plantio em nível, construção de barreiras vegetativas, manutenção da cobertura do solo e uso adequado da água na propriedade. Essas práticas ajudam a reduzir o escoamento da chuva, prevenir a erosão, conservar a umidade e manter a capacidade produtiva da terra.

6

QUEM CUIDA DA TERRA PROTEGE A VIDA



As atividades realizadas no campo envolvem responsabilidades que podem ultrapassar os limites de uma propriedade.

Por isso, o Brasil possui leis e normas que regulamentam o uso do fogo e estabelecem medidas para proteger pessoas, propriedades, produção rural, recursos naturais e ecossistemas.

Essas regras são importantes porque um fogo iniciado em determinada área pode se espalhar e atingir propriedades vizinhas, florestas, nascentes, áreas protegidas, redes elétricas e comunidades.

"Uma decisão em uma propriedade pode gerar impactos em todo o território."

Quando um incêndio se espalha, seus impactos não ficam restritos ao local onde o fogo começou. As chamas podem atingir lavouras, pastagens, cercas, instalações rurais e áreas de vegetação nativa. A fumaça pode percorrer longas distâncias e comprometer a qualidade do ar e a saúde da população.

A pessoa responsável pelo fogo também fica sujeita a sanções administrativas, civis e penais, especialmente quando houver descumprimento da legislação ou danos a terceiros e ao meio ambiente.

Antes de utilizar o fogo, é fundamental conhecer a legislação aplicável e verificar se a atividade é permitida. Dependendo da situação, pode ser necessário obter autorização ou realizar comunicação ao órgão competente.

Também é necessário avaliar as condições climáticas e a proximidade de áreas de vegetação, estradas, casas, redes elétricas e propriedades vizinhas, além de adotar medidas de prevenção e segurança adequadas.

A legislação pode mudar e possui regras específicas de acordo com o território e a atividade.

Por isso, é importante buscar orientação junto aos órgãos ambientais e instituições de assistência técnica antes de utilizar o fogo.

ANTES DE USAR O FOGO, INFORME-SE!

Se a atividade exigir o uso do fogo, não faça a queima antes de verificar se ela é permitida no local e nas condições previstas pela legislação.

O produtor deve:

• Verificar se precisa de autorização do órgão ambiental competente;

• Conhecer as regras específicas do seu estado e município;

• Verificar se existe período de proibição ou restrição ao uso do fogo;

• Planejar a atividade e avaliar as condições de vento, temperatura, umidade e material combustível;

• Preparar os aceiros e demais medidas de contenção exigidas;

• Contar com pessoas treinadas e equipamentos adequados;

• Nunca deixar o fogo sem acompanhamento;

• Interromper a atividade se as condições se tornarem inseguras;

• Procurar orientação do órgão ambiental ou de assistência técnica antes de realizar a queima.

> ***Na dúvida, procure orientação antes de iniciar qualquer queima. O uso irregular do fogo pode gerar multas e outras penalidades. Existem normas específicas para o manejo integrado do fogo no Brasil. A prevenção reduz riscos e pode evitar prejuízos muito maiores.***

CONHEÇA AS REGRAS

- Em 2024, foi instituída a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (Lei nº 14.944/2024), que organiza as ações de prevenção e combate aos incêndios florestais e estabelece diretrizes para o uso do fogo de forma planejada, quando permitido. A política também reconhece os aspectos ecológicos, culturais, sociais e econômicos relacionados ao fogo.
- A queima controlada é o uso planejado, monitorado e controlado do fogo para determinadas finalidades agrossilvipastoris, em uma área previamente definida e sob condições específicas. Para realizá-la, é necessário verificar as regras do órgão ambiental competente e obter a autorização quando exigida.
- O incêndio florestal ocorre quando o fogo se espalha de forma não planejada e fora de controle.

ATENÇÃO!

As regras podem mudar de acordo com o estado, o município, o tipo de propriedade e a localização da área.

Por isso, uma autorização ou condição válida em um lugar não significa que a mesma regra se aplique em outro.

7

NA PRÁTICA: COMO REDUZIR O RISCO DE INCÊNDIOS NA PROPRIEDADE



Prevenir um incêndio começa antes de qualquer chama.

O planejamento, o cuidado com a vegetação e a atenção às condições do tempo podem reduzir o risco do fogo escapar do controle.

Mesmo quando uma atividade com uso do fogo é permitida, é importante avaliar os riscos e adotar medidas de segurança. Em períodos de estiagem e seca, as condições climáticas favorecem a propagação das chamas, portanto, a atenção deve ser redobrada.

Antes de realizar qualquer atividade que possa gerar fogo, é fundamental observar atentamente o entorno da área e identificar possíveis pontos de risco, como áreas de vegetação nativa, nascentes, rios e igarapés, lavouras e pastagens, cercas e instalações rurais, casas e outras construções, estradas e acessos, redes elétricas, propriedades vizinhas e locais com maior quantidade de vegetação seca.

Conhecer esses elementos ajuda planejar medidas de prevenção e segurança, reduzindo as chances de que uma atividade controlada se transforme em um incêndio.

CONHEÇA SUA PROPRIEDADE

Antes de realizar uma atividade que possa gerar fogo, observe o entorno da área.

Identifique:

- Áreas de vegetação nativa;
- Nascentes, rios e igarapés;
- Lavouras e pastagens;
- Cercas e instalações rurais;
- Casas e outras construções;
- Estradas e acessos;
- Redes elétricas;
- Propriedades vizinhas;
- Locais onde existe maior quantidade de vegetação seca.

Evite o uso do fogo sem necessidade

Sempre que possível, dê preferência a alternativas ao uso do fogo.

A roçagem, a capina seletiva, a trituração da vegetação, o aproveitamento da biomassa como cobertura do solo, a compostagem e outras práticas podem reduzir a necessidade de queimadas e ainda trazer benefícios para a produção.

A escolha da melhor alternativa depende do tipo de cultivo, das características da propriedade, da disponibilidade de equipamentos, mão de obra e assistência técnica.

Temperatura elevada, baixa umidade do ar, vegetação seca e ventos fortes aumentam o risco de propagação do fogo. Por isso, antes de qualquer atividade que envolva fogo, procure informações sobre as condições meteorológicas e sobre eventuais restrições existentes no período. Se as condições forem desfavoráveis, não faça a queima.

Atenção redobrada aos períodos de estiagem e aos dias com vento.

OBSERVE AS CONDIÇÕES DO TEMPO

TEMPERATURA ALTA



VENTO FORTE



VEGETAÇÃO SECA



BAIXA UMIDADE



MAIOR RISCO DE PROPAGAÇÃO

Mantenha a área preparada

A vegetação seca e outros materiais combustíveis podem facilitar a propagação das chamas.

Manter áreas da propriedade limpas e organizadas ajuda a reduzir material combustível e dificultar a passagem do fogo.

A manutenção deve considerar as características da propriedade e não deve resultar na retirada desnecessária de vegetação nativa.

Em áreas próximas às casas, galpões, estradas, cercas e outras estruturas, o planejamento da vegetação e a redução de materiais combustíveis diminuem os riscos.

> ***Não tente combater sozinho um incêndio que esteja fora de controle ou que ofereça risco à sua segurança.***

PROTEJA SUA FAMÍLIA DA FUMAÇA



A prevenção também envolve a saúde. Quando houver fumaça intensa na região, siga os seguintes passos:

- Evite permanecer próximo aos focos de incêndio;
- Reduza atividades físicas ao ar livre quando a qualidade do ar estiver ruim;
- Mantenha crianças e idosos afastados da fumaça sempre que possível;
- Procure um local com ar mais limpo;
- Observe sintomas como falta de ar, tosse intensa, dor no peito ou agravamento de problemas respiratórios;
- Procure atendimento de saúde quando necessário.

Pessoas com doenças respiratórias ou cardiovasculares podem ser mais vulneráveis aos efeitos da fumaça.

Proteja as áreas mais sensíveis

Áreas de vegetação nativa, nascentes, margens de rios, áreas protegidas, reservas legais e locais utilizados por animais precisam receber atenção especial. Evitar o uso do fogo próximo a essas áreas reduz o risco de que as chamas atinjam ambientes importantes para a propriedade e para o território. A proteção da vegetação nativa também ajuda a conservar o solo, a água, a biodiversidade e outros serviços ecossistêmicos.

ANTES DE UMA EMERGÊNCIA, DEFINA:

- Onde está o acesso à propriedade;
- Quem deve ser avisado em caso de emergência;
- Quais são as rotas de acesso e saída da propriedade;
- Onde estão disponíveis ferramentas e equipamentos;
- Quais áreas apresentam maior risco;
- Onde pessoas e animais podem ser conduzidos em uma situação de emergência;
- Quais serviços públicos ou equipes de combate a incêndios podem ser acionados na região.
- Ter postos com água na propriedade para apagar os incêndios.

Em uma emergência, a prioridade é proteger vidas.

COMPARTILHE A INFORMAÇÃO

A prevenção funciona melhor quando é coletiva.

Converse com vizinhos, familiares, associações, escolas e lideranças da comunidade sobre os riscos de incêndios e as formas de prevenção.

Também é importante comunicar rapidamente situações de risco e buscar ajuda quando houver um incêndio que possa atingir propriedades, florestas ou comunidades.

Um incêndio não respeita os limites de uma propriedade.

A prevenção também precisa ser coletiva. Antes de queimar, pergunte: existe outra forma de realizar esse manejo?



CHECKLIST DE PREVENÇÃO

Antes de qualquer atividade com fogo, siga o seguinte protocolo:

- ☑ Verifique se o uso do fogo é permitido para a atividade e no local.
- ☑ Consulte as regras e eventuais autorizações ou comunicações exigidas.
- ☑ Observe as condições de temperatura, umidade e vento.
- ☑ Avalie a proximidade de casas, estradas, redes elétricas, florestas e propriedades vizinhas.
- ☑ Identifique áreas ambientalmente sensíveis.
- ☑ Planeje como evitar que o fogo se espalhe.
- ☑ Tenha meios adequados para controlar uma eventual propagação.
- ☑ Avise as pessoas que possam ser afetadas, quando necessário.
- ☑ Não realize a atividade se as condições forem inseguras.



E SE O FOGO ESCAPAR DO CONTROLE?

Pare a atividade e priorize a segurança das pessoas e se o fogo começar a se espalhar, tome as seguintes providências:

1. Afaste pessoas e animais da área de risco.

2. Não tente combater sozinho um incêndio que esteja crescendo rapidamente.

3. Acione os serviços de emergência e as equipes responsáveis pelo combate a incêndios na região.

4. Informe a localização e indique os acessos disponíveis.

5. Avise propriedades ou comunidades que possam ser atingidas.

6. Mantenha-se distante da fumaça e das áreas de maior risco.

7. Siga as orientações das equipes responsáveis pelo atendimento da ocorrência.

> ***Combater um incêndio exige treinamento, equipamentos e avaliação dos riscos.***

8

O QUE CADA UM PODE FAZER



A conservação da floresta é uma responsabilidade compartilhada.

Governos, instituições, empresas, comunidades, agricultores, escolas e cidadãos têm diferentes papéis na construção de soluções para proteger os territórios e seus recursos naturais.

As decisões tomadas no cotidiano, as informações que buscamos e compartilhamos e as práticas adotadas nas propriedades e comunidades podem influenciar a relação entre produção, conservação e qualidade de vida.

NA ESCOLA



Estudantes podem:

- Participar de projetos;
- Buscar informações confiáveis;
- Produzir conhecimento;
- Combater a desinformação;
- Compartilhar informações sobre prevenção de queimadas e incêndios.

Conhecimento, participação e ação coletiva são fundamentais para enfrentar os desafios que possam surgir.

Água. Clima. Biodiversidade. Produção. Cultura. Pessoas.

Quando a floresta é conservada, ampliam-se as possibilidades de um futuro com mais qualidade de vida e segurança para atuais e próximas gerações.

NA PROPRIEDADE

Agricultores podem:

- Avaliar alternativas ao uso do fogo;
- Adotar práticas de conservação do solo e da água;
- Proteger nascentes e áreas de vegetação;
- Buscar orientação técnica;
- Melhorar o planejamento do manejo.



NA COMUNIDADE

A prevenção também depende da comunicação e da cooperação.

Identificar situações de risco, compartilhar informações e apoiar ações coletivas pode contribuir para reduzir a ocorrência e a propagação dos incêndios.

Quem?	Como pode contribuir?
Agricultores	Manejo responsável e prevenção
Estudantes	Conhecimento e mobilização
Professores	Educação e formação
Comunidades	Cooperação e vigilância
Pesquisadores	Produção de conhecimento
Lideranças	Mobilização territorial
Instituições	Apoio, políticas e projetos

Proteger as florestas significa cuidar da água, do solo, dos animais, dos alimentos, da biodiversidade, da cultura e das pessoas que vivem nos territórios.

Também é valorizar os conhecimentos de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, agricultores familiares e outras comunidades e fortalecer iniciativas que conciliem produção, conservação e qualidade de vida.

A construção de soluções locais depende de diferentes profissões e conhecimentos. Cientistas produzem conhecimento; agricultores manejam a terra e produzem alimentos; professores formam novas gerações; comunicadores ajudam a informar; lideranças mobilizam suas comunidades; instituições desenvolvem políticas e projetos; e os jovens podem participar das decisões que influenciarão o futuro dos territórios.

> ***Conhecimento, participação e ação coletiva são fundamentais para lidar com os desafios de conservação.***





imaflora®

O Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) é uma organização brasileira, sem fins lucrativos, criada em 1995 para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e para gerar benefícios sociais nos setores florestal e agropecuário.

O Programa Florestas de Valor, promove o desenvolvimento territorial sustentável na Amazônia, valorizando a floresta em pé e as pessoas que vivem dela. Atua junto a agricultores familiares, comunidades quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais. Incentiva práticas produtivas sustentáveis, como sistemas agroflorestais, e fortalece cadeias da sociobiodiversidade. Está presente em São Félix do Xingu e Oriximiná/PA.

Realização:

Florestas de valor
imaflora

Parceria:

BR PETROBRAS

instagram.com/florestas.de.valor
instagram.com/imaflorabrasil
imaflora.org/noticias
facebook.com/imaflora
linkedin.com/in/imaflora
youtube.com/imaflora

+55 19 3052 8200
imaflora@imaflora.org

WWW. .ORG